Acervo ISA

Pg. 04 O GLOBO GAM R 0035 Quarta-feira, 13 de março de 1991

Polícia colombiana crê que Exército matou garimpeiros

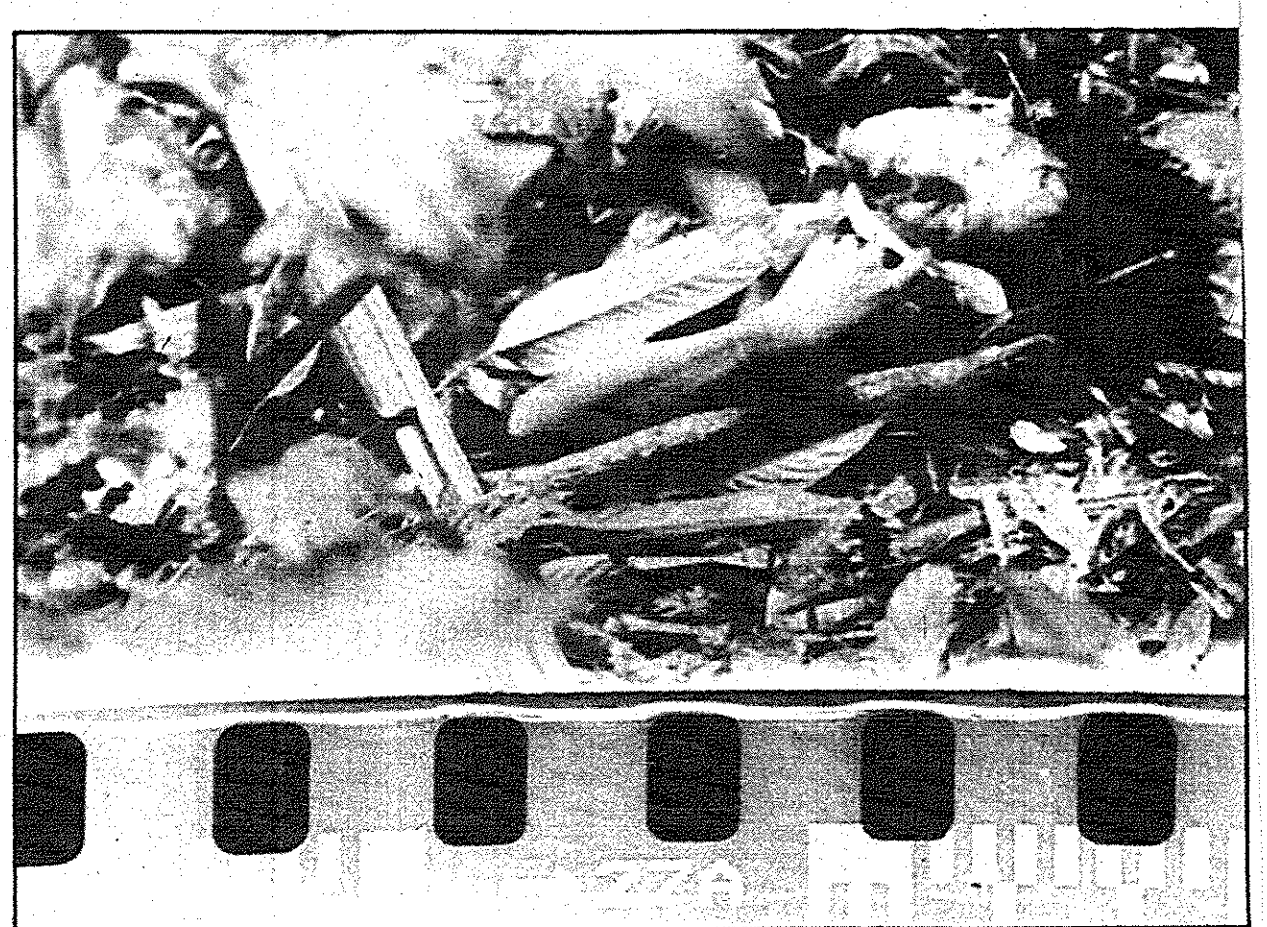
JOÃO ALBERTO FERREIRA
Enviado especial

TABATINGA, AM — A Polícia Nacional Colombiana do Departamento de El Amazonas acredita que o Exército Brasileiro tenha matado garimpeiros no ataque a um suposto grupo guerrilheiro que estaria recuperando equipamentos roubados no Brasil, no dia 5 deste mês. O Exército anunciou que matara sete guerrilheiros.

A Polícia colombiana requisitará à Corregedoria do Departamento do Estado de Aupes, as impressões digitais tiradas dos mortos pelos soldados brasileiros para compará-las às de cinco garimpeiros colombianos desparecidos no Garimpo de Traíra, do lado brasileiro: Emir Penha, Aniceto Reyes, Antônio (conhecido como **Llanero**), Carlos Ardilla e Francisco Bedjumea.

Um oficial de informações da Polícia Nacional, em Letícia, disse que infiltrara homens no Garimpo do Traíra para apurar a ação dos brasileiros. As famílias de Emir Penha e Aniceto Reyes denunciaram seu desaparecimento no dia 28 de fevereiro, dois dias após o suposto ataque guerrilheiro ao destacamento do Traíra. Também as famílias de Antônio, Ardilla e Bedjumea fizeram a denúncia, no dia 5, um dia antes de o Exército Brasileiro anunciar o ataque a supostos guerrilheiros.

O Exército é acusado de instaurar regime de terror na fronteira. Yuber Paredes, de 24 anos, dona de um garimpo em Serro Rojo, acusou os soldados de agressão. O oficial da Polícia Nacional requisitou a jornalistas brasileiros fotos divulgadas pelo Exército, de três dos sete mortos e vai submetê-las, hoje, às famílias dos desaparecidos.



Fotografia divulgada pelo Exército com o corpo de um guerrilheiro que teria sido morto na tarde de terça-feira

Seqüência das fotos revela muitas contradições

TABATINGA, AM — A sequência das fotografias tiradas dos supostos guerrilheiros mortos por uma patrulha, na terça-feira, dia 5, às 17h30m, e da prisão de quatro garimpeiros na tarde seguinte, revela muitas contradições entre o que os militares declararam e o que elas mostram. No filme Fuji 100 asas de 36 fotos — número de série 630 — enquanto a chapa de número 7A mostra os garimpeiros colombianos no momento em que atracavam os barcos para serem presos, as chapas 27A, 28A e 29A mostram três dos sete supostos guerrilheiros mortos pelo Exército. Da chapa 30 para a frente o filme está estourado por excesso de luz.

Deveria ser o contrário, uma vez que o Comandante do 1º Batalhão Especial de Fronteira dos Solimões, Tenente-Coronel Evandro Augusto Pamplona Vaz, declarou, em depoimento gravado pela imprensa na quinta-feira, que o ataque aos guerrilheiros teria sido na terça-feira às 17h30m, e que o Exército havia enterrado seus corpos no dia seguinte pela manhã. As fotos dos corpos deveriam vir na frente das fotos dos quatro guerrilheiros detidos na quarta-feira.

Cônsul colombiano receberá prisioneiros

BRASÍLIA — O Ministério do Exército, para evitar novas acusações de prática de tortura contra colombianos presos na área do conflito, na fronteira do Amazonas com a Colômbia, vai mudar o procedimento de entrega de presos ao Governo da Colômbia. A devolução, quando for o caso, será feita através de procedimentos diplomáticos.

No novo procedimento, o Exército comunicará ao Consulado da Colômbia, em Tabatinga, a prisão. O Cônsul Nélson Contreras Torres, seguindo instruções do Acordo de Viena, os visitará e poderá observar suas condições físicas e psicológicas. O objetivo é o de é evitar constrangimentos como os causados pelas denúncias dos quatro libertados semana passada, em Letícia. Pelo procedimento, os garimpeiros serão considerados estrangeiros ilegais no País e responderão a processo que poderá culminar em expulsão.

Revelação foi cercada de restrições

TABATINGA, AM — Na quinta-feira da semana passada, ao meio-dia, o Tenente-Coronel Evandro Augusto Pamplona Vaz pediu aos repórteres fotográficos Mino Pedrosa, do GLOBO, e Paulo Jares, da revista Veja, para revelarem o filme em que havia supostos guerrilheiros mortos e os prisioneiros. Dois tenentes do Exército acompanharam os repórteres durante a revelação, para impedí-los de ver o conteúdo do filme: um tenente ficou na portaria e outro do lado de fora do laboratório, montado no quarto 210 do Hotel Anacono, em Letícia. Revelado o filme, o tenente do quarto proibiu que eles vissem as fotos, mas Mino Pedrosa disse que teria de olhar a tonalidade do filme, para ver se seria necessário novo banho.

Ele e Jares descobriram que as fotos mostradas na sequência não combinavam com as declarações oficiais do Exército. E levaram o filme até a janela do quarto, viram rapidamente seu conteúdo e o devolveram ao tenente. O militar avisou a eles que não poderia ceder o filme, porque seu conteúdo precisaria passar pela censura do Chefe do Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia, General Thaumaturgo Sotero Vaz.

Na sexta-feira, o General decidiu liberar algumas fotos, com a condição que fossem transmitidas na presença de um major da seção de informações e de Pamplona. Entre as fotos liberadas, havia uma, entre a sétima e a décima terceira chapas, que mostrava os quatros prisioneiros colombianos amarrados, vendados e amontoados num buraco. O Tenente-Coronel e o Major proibiram sua transmissão e foram consultar o General, que endossou a decisão. Thaumaturgo justificou que não vira bem porque era negativo. Pamplona disse a Mino Pedrosa:

— Essa foto dá a impressão que eles foram maltratados e de que estão mortos.

Legista contesta a data das fotografias

TABATINGUA, AM — O médico legista Juan Silva, Diretor do Hospital San Rafael — único hospital público de Letícia — contesta a data divulgada pelo Exército para as fotografias.

— As fotos foram tiradas poucas horas depois deles morrerem. O hospital tem longa experiência em cuidar de acidentados na selva e podemos dizer, com segurança, que poucas horas depois sua pele deveria estar quase destruída pelas picas do inseto. E a pele dos homens mortos nestas fotos está em perfeito estado.

Ele disse que se o Exército matou os guerrilheiros na terça-feira, as fotos teriam sido tiradas no máximo na manhã de quarta-feira, horas antes da prisão dos garimpeiros. O médico lança a hipótese de um segundo ataque dos brasileiros a colombianos, entre as prisões dos garimpeiros e a quinta-feira, dia em que as mortes foram anunciadas.